



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS LINGUAGEM
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

WANESSA DO ESPÍRITO SANTO COSTA QUEIROZ

**UM ESTUDO SEMÂNTICO-PRAGMÁTICO SOBRE OS PROCESSOS
IMPLÍCITOS ENCONTRADOS EM CONSTRUÇÕES BINÁRIAS POR
INFERÊNCIA NA HIPOTAXE ADVERBIAL**

Abaetetuba-PA
2024

WANESSA DO ESPÍRITO SANTO COSTA QUEIROZ

**UM ESTUDO SEMÂNTICO-PRAGMÁTICO SOBRE OS PROCESSOS
IMPLÍCITOS ENCONTRADOS EM CONSTRUÇÕES BINÁRIAS POR
INFERÊNCIA NA HIPOTAXE ADVERBIAL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Letras Licenciatura Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua.

Abaetetuba-PA
2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Q3e Queiroz, Wanessa do Espírito Santo Costa.
Um estudo semântico-pragmático sobre as relações implícitas encontradas em construções binárias por inferência na hipotaxe adverbial / Wanessa do Espírito Santo Costa Queiroz. — 2024.
24 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Robson Borges Rua
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2024.

1. Funcionalismo. 2. Hipotaxe. 3. Expressividade. 4. Omissão. I. Título.

CDD 410

WANESSA DO ESPÍRITO SANTO COSTA QUEIROZ

**UM ESTUDO SEMÂNTICO-PRAGMÁTICO SOBRE OS PROCESSOS
IMPLÍCITOS ENCONTRADOS EM CONSTRUÇÕES BINÁRIAS POR
INFERÊNCIA NA HIPOTAXE ADVERBIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para obtenção de grau de
Licenciado em Letras, Habilitação em Língua
Portuguesa, pela Universidade Federal do
Pará.

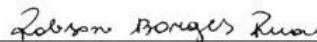
Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

Data de aprovação:

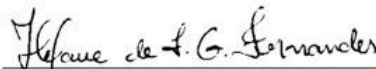
07/11/2024

Conceito: Excelente

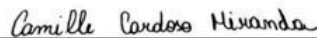
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Robson Borges Rua
Universidade Federal do Pará



Prof^a. Dr^a. Helane de Fátima Gomes Fernandes
Universidade Federal do Pará



Prof^a Dr^a Camille Cardoso Miranda
Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	7
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	12
4.1 A Hipotaxe no complexo oracional em estudo: o limbo.....	13
4.2 Relações hipotáticas implícitas por meio da inferência de valores semânticos afirmativos.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

UM ESTUDO SEMÂNTICO-PRAGMÁTICO SOBRE AS RELAÇÕES IMPLÍCITAS ENCONTRADAS EM CONSTRUÇÕES BINÁRIAS POR INFERÊNCIA NA HIPOTAXE ADVERBIAL

Wanessa do Espírito Santo Costa Queiroz¹

Robson Borges Rua²

Resumo

O presente artigo realiza uma discussão de cunho sintático-semântico acerca das construções binárias que são encontradas em atos interacionais que apresentam processos implícitos por meio de inferência na hipotaxe adverbial, a saber: “Mais um pio, eu retiro de sala”, essa construção, ao ser analisada por um viés funcional, pode-se notar que infere valores semânticos de tempo, causa e condição. Além disso, é importante ressaltar que esta pesquisa é fruto dos debates que ocorreram no Núcleo Amazônico de Estudos Semânticos do Português – NAESP, no qual fazia parte como bolsista e esses debates foram primordiais para o desenvolvimento da pesquisa que objetiva também explicar o processo que leva à criação de construções binárias por inferência na hipotaxe adverbial. Nesse sentido, o trabalho fundamenta-se nos pressupostos da Linguística Funcional, na linha de Bybee (2010) e no trabalho de Decat (2001), que advogam sobre a língua se modelar a partir dos usos. Logo, construções que fogem dos padrões sintáticos canônicos não são criadas de forma aleatória, mas motivada. Dessa forma, para realizar tal discussão, recorreu-se às redes sociais, com o propósito de coletar dados que demonstrem as omissões de termos em um complexo oracional.

Palavras-chave: Funcionalismo. Hipotaxe. Expressividade. Omissão.

Abstract

This article carries out a discussion of syntactic-semantic nature about binary constructions found in interactional acts that show implicit processes through interference in adverbial hypotaxis, videlicet: “Mais um Pio, eu retiro de sala”, This construction analyzed functional bias can be seen that it infers semantic values of time, cause and condition. Furthermore, it is

¹ Graduando do curso de LETRAS- Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba. (wanessaqueiroz77@gmail.com)

² Prof. Dr. Da Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará. (robson.rua.ufpa@gmail.com)

important to highlight that this research is the result of debates that occurred in the Núcleo Amazônico de Estudos Semânticos de Português - NAESP, which was part of as a fellowship researcher and these debates were primordial to the research's development which also aims to explain the process that leads to the creation of binary constructions by inference in adverbial hypotaxis. Therefore, this work is based on the assumptions of the Functional Language, in the line of Bybee (2010) and on the work of Decat (2001), that advocate about the language's relation with other cognitive abilities, hence, construction that escape the syntactic standards are not created randomly, but motivated. Thus, to perform said discussion resorted to social media, with the purpose of collecting data that externalizes the omission of terms in a sentence complex.

Keywords: Functionalism. Hypotaxis. Expressiveness. Omission.

1. INTRODUÇÃO

A preferência em estudar as formas não padrões na Língua Portuguesa vem sendo gradativamente recorrente, pois os estudos gramaticais tornaram-se insuficientes ao explicar o porquê de o falante utilizar certos enunciados ou expressões para se comunicar que fogem à regra. Dito isso, é notório que no Brasil, há poucas pesquisas que explorem esses fenômenos ou expressões que não são regulares para a visão gramatical, seja por falta de pressupostos teóricos ou porque, durante a formação acadêmica, pouco se aborda sobre os fenômenos numa perspectiva para além da visão gramatical.

Sendo assim, o presente trabalho nasceu por meio da minha seleção para ser bolsista do grupo de pesquisa NAESP- Núcleo Amazônico de Estudos Semânticos do Português, sediado na Universidade Federal do Pará, no campus de Abaetetuba, que tinha como projeto de pesquisa “A motivação da forma gramatical: a língua na perspectiva do uso” que buscava minimizar os ecos negativos que ecoavam sobre estudos linguísticos no Curso de Língua Portuguesa. Vale ressaltar que as disciplinas de Sintaxe, Semântica e Pragmática foram meu ponto de partida inicial para chegar ao NAESP, pois a vontade de investigar partiu delas e o grupo de pesquisa me proporcionou uma complementação e amadurecimento acerca dos estudos linguísticos, para que assim pudesse desenvolver de forma coerente a minha pesquisa.

Posto isso, contudo que foi dito, a presente pesquisa tem como objetivo acentuar como, em orações hipotáticas adverbiais, ocorrem processos implícitos que atuam em sua estrutura, permitindo que novas construções sejam feitas. Além disso, os pressupostos de cunho funcionalista foram essenciais para afirmar, como em atos comunicativos, ocorrem esses processos implícitos, uma vez que se leva em consideração que o falante utiliza a língua mediante a sua necessidade, assim, moldando a estrutura a seu favor, fica evidente que a língua não é uma estrutura rígida, mas um sistema moldável.

Portanto, esse artigo está organizado por seções: a primeira corresponde à apresentação do arcabouço teórico e o objeto de estudo deste artigo, sendo assim, inicialmente é realizada uma discussão a respeito das visões que tanto os gramáticos quanto os linguistas têm sobre a língua, até percorrer ao ponto principal desta pesquisa que é o estudo das orações hipotáticas adverbiais.

Na segunda seção, falaremos sobre os processos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa, como foram realizadas as revisões bibliográficas, as coletas de dados e a confecção do artigo. Por fim, na terceira e última seção, será a explanação das

análises dos dados coletados sobre os processos implícitos que ocorrem em orações hipotáticas adverbiais, salientado que o falante utiliza a língua mediante a sua necessidade, assim moldando a estrutura a seu favor. Além disso, evidenciamos outra construção encontrada que se relaciona às orações hipotáticas adverbiais e em seguida, as considerações finais desta pesquisa e as referências bibliográficas.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

É fato que as línguas passam por mudanças, pois o mundo vive em constante evolução e o falante é um elemento primordial para que ocorra essas mudanças. De acordo com Martelotta (2015, p.49) “as línguas são sensíveis às nuances culturais associadas ao estilo de vida dos humanos.” Isto significa, que por questões sociais, regionais, faixa etária e a nossa alta necessidade de se expressar em atos comunicativos, pode ocorrer mudanças no sistema linguístico. Conseqüentemente, como a língua apresenta essa dinamicidade, em atos comunicativos, o falante tende a buscar novos recursos linguísticos para transmitir a mensagem de forma clara e objetiva, esses recursos influenciam o sistema, evidenciando que a língua é um sistema maleável.

Contudo, a linguística, no século XIX, buscava estudar a mudança linguística por meio do método histórico-comparativo, que consiste na comparação das “línguas na busca de semelhanças e verificando a história de cada uma delas à procura de origens comuns” (PIETROFORTE, 2002, p.77). Ou seja, os estudiosos analisaram as palavras e as compararam com as línguas modernas daquele tempo, para que assim pudessem reconstruir a língua do grupo de origem.

Todavia, foi a partir do século XX, com a publicação do “Curso de Linguística Geral” de Ferdinand de Saussure, no ano 1916, publicado pelos seus alunos Charles Bally e Albert Sechehaye, que surgiu o modelo estruturalista, o qual consistia em estudar a língua como um sistema fechado. Esse modelo apresenta divergentes pontos que contribuíram para os estudos da linguística moderna, como também foi a partir da publicação de seus estudos que passou-se a ter um olhar mais científico-metodológico sobre a linguística.

É relevante ressaltar que, a partir dos estudos de Saussure, assim como muitos estudiosos seguiram suas ideias, por outro lado, houve pesquisadores que buscaram uma nova perspectiva teórica, pois não se sentiam contemplados pelos pressupostos formalistas. Em vista disso, a linguística moderna dividiu-se em dois polos: a linguística formal e a funcional (discursiva), ambas estudam o mesmo objeto: a língua, porém de formas diferentes.

O pólo formalista investiga a língua como unidade autônoma, na qual, a sua estrutura não depende de atos comunicativos. Destacam-se nesse polo duas correntes: o estruturalismo e o gerativismo. Ao passo que, o pólo funcionalista analisa a língua como um objeto comunicativo não autônomo, que passa por modificações em sua estrutura, por conta de situações comunicativas reais. Isto é, os fatores interacionais e extralinguísticos vão influenciar a língua. Esta linha de pesquisa difere-se das demais correntes (estruturalista e gerativista), por analisar a língua na perspectiva do uso.

A considerar, que “a linguística é o estudo científico da linguagem e das línguas naturais e seus discursos” (SANTOS, 1994, p.481), ou seja, busca investigar a linguagem humana em diversas perspectivas e sua aplicação discursiva. Por esse motivo, a presente pesquisa fundamentou-se nos pressupostos funcionalistas, que vão estudar a língua para além de sua estrutura gramatical, visando observar dentro do contexto discursivo a motivação do falante em moldar a língua.

Bybee (2010), em seu livro “Língua, uso e cognição”, traça alguns questionamentos com relação aos processos da linguagem, como: quais processos constituem a estrutura linguística? Serão eles particulares à linguagem ou apresentam inferência de outras habilidades? Em virtude desses questionamentos, a autora nomeia essas habilidades de processos de domínio geral, que são habilidades atreladas às experiências do indivíduo, habilidades essas cognitivas.

A Memória enriquecida é um desses processos de domínio geral que é importantíssimo para compreender certos fenômenos linguísticos, como a gramaticalização. Segundo Bybee (2010, p.27) a memória enriquecida é “à estocagem mental de detalhes da experiência com a língua, incluindo detalhes fonéticos para palavras e sintagmas, contexto de uso, significados e inferências associadas a enunciados”. O que permite que o indivíduo crie atalhos durante seus atos interacionais, pois considerando a sua experiência de mundo e sua necessidade de comunicação, o permite romper com certos padrões sintáticos assim moldando a língua.

Acerca dessa modelação, Bybee (2010) usa a metáfora das dunas como forma de ilustrar esse processo de mudança na língua:

A primeira razão para ver a linguagem como um sistema adaptativo complexo, ou seja, como algo mais parecido com dunas de areia do que com uma estrutura planejada, como um edifício, é que a linguagem exibe uma grande quantidade de variação e de mudança gradativa. (BYBEE, 2010, p.69)

Percebe-se que, de forma metafórica, a autora defende que, assim como as dunas apresentam suas formas, mas são modeladas por fatores externos como o ar atmosférico, com a estrutura gramatical não será diferente, pois os falantes e suas necessidades, em atos comunicativos, vão a impactar a estrutura da língua. Logo, adotou-se como objeto de investigação as construções binárias por meio de inferência na hipotaxe adverbial, que vai inferir valores semânticos de causa, tempo e condição em atos comunicativos nas redes sociais.

Entretanto, faz-se necessário primordialmente falarmos sobre os estudos gramaticais das articulações de orações complexas. Os estudos gramaticais nos apresentam certas considerações acerca das orações complexas, como o ensino dela por meio do período composto: coordenação e subordinação em que são aplicadas análises puramente sintáticas dessas orações. O que significa que, os gramáticos tradicionais focam em analisar apenas as formas estruturais dessas orações, para que assim possam conceituá-las.

Posto isto, Cunha e Cintra (2008) apresentam a coordenação como um conjunto de orações independentes, significa que uma oração não será constituinte da outra, haverá sentido mesmo que estejam isoladas. Enquanto a subordinação, é definida como um conjunto de orações dependentes, isto é, a oração dependerá da outra dentro do período para que assim haja um sentido. Observe o exemplo a seguir:

- a) Fernando estuda. Liz dorme.
- b) O bebê gostava de que lhe dessem atenção.

Ao analisar as sentenças, seguindo o que a gramática tradicional propõe sobre articulação de orações, temos no exemplo: a) orações coordenadas, pois sintaticamente apresentam sentido mesmo que ocorra a troca de seus sujeitos e verbos de lugar, reforçando que são independentes. Ao passo que, na sentença: b) as orações apresentam uma dependência entre si, considerando que: quem gosta, gosta de alguma coisa? Portanto, são orações subordinadas, uma vez que juntas fazem sentido.

Todavia, Givón (1990) defende que analisar orações coordenadas e subordinadas pela relação de (in) dependência é insatisfatório, uma vez que se faz necessário esclarecer o tipo de (in) dependência: sintática ou semântica. Deste modo, a visão funcionalista se diverge da visão dos gramáticos tradicionais, por olhar para os estudos de orações complexas por uma perspectiva mais funcional, buscando compreender o significado por trás daquela mensagem, principalmente em atos comunicativos.

Nesse sentido, Hopper e Traugott (1993) apresentam-nos a Proposta do *Continuum*, que explora as orações complexas para além da tradição, investigando as relações de níveis

sintáticos e semânticos no complexo oracional, as quais são: a parataxe, hipotaxe e a subordinação/encaixamento; porém focalizamos a relação hipotática, proposta pelos linguistas, a fim de verificar como ela ocorre no nível do discurso.

Quadro 01: *Proposta do Continuum*

Parataxe	>	Hipotaxe	>	Subordinação/Encaixamento
- Encaixamento		- Encaixamento		+ Encaixamento
- Dependência		+ Dependência		+ Dependência

Fonte: Hopper e Traugott, 1993.

À vista disso, utilizou-se o trabalho de Decat (2001), cujo título é “Leite com manga, morre!” com o objetivo de exemplificar como, em atos discursivos, o falante pode articular uma estrutura padrão, assim inferindo uma relação de condição entre duas orações, na qual apresenta dois verbos um explícito e o outro implícito. Entretanto, a omissão do verbo é retomada pragmaticamente por intermédio do contexto.

Diante disso, a estrutura acima poderia ser parafraseada da seguinte forma: “Se beber leite com manga, morre!”, pois como já dito, a frase apresenta dois verbos um explícito e um implícito, o verbo explícito é “morrer” que é uma consequência de alguma atitude e o contexto do diálogo será o fator principal para compreender o que leva até essa consequência. Logo, o verbo omitido que é retomado pragmaticamente é o “se beber” que infere o valor condicional de que: se alguém beber leite com manga, poderá morrer. Nesse sentido, nota-se que o falante preferiu economizar no seu discurso, buscando atalhos para a sua necessidade de ser expressivo e cooperando com quem recebeu a mensagem, tal ato lhe permitiu inferir essa relação de condição no seu discurso.

Indubitavelmente, construções não canônicas surgem na língua, muitas vezes, em virtude à expressividade do falante em seu ato comunicativo. Seguindo a premissa de que para compreender como ocorre a modelação na língua, é importante olhar para o contexto e a intenção do falante em seu discurso. Rosário (2015) nos apresenta o “princípio da expressividade” como forma de sinalizar que essas motivações ocorrem pela necessidade de se expressar do falante, em outros termos, significa que, quanto maior for a expressividade em atos comunicativos, mais artificios linguísticos o falante recorrerá para repassar a sua mensagem.

Sendo assim, o falante pode produzir novas construções, as ditas não canônicas, utilizando esses artificios linguísticos para atender às suas necessidades comunicativas, mas

não tem consciência de que modulou uma oração, e o que nos permite identificar como ele pode se expressar usando esses artifícios, é o contexto que está inserido.

Grice (1982) alega que a cooperação comunicacional decorre em cenários específicos, ou seja, o contexto que o interlocutor está posto será um fator importante para interpretar o que foi dito. Para ele, todo o enunciado tem um objetivo ou finalidade, e será por meio do Princípio de Cooperação que o falante será capaz de passar as suas intenções. Ademais, também evidencia que apesar de ocorrerem violações desses princípios, essas violações tornam-se um recurso que causa um efeito de sentido, porém é sempre importante levar em conta o contexto.

Segundo Pagani e Souza (2022, p. 67) “um dos pilares da visão griceana de pragmática é quando um dos falantes deixa coisas implícitas nos seus discursos, espera que os ouvintes sejam capazes de fazer inferência adequada.” Ou seja, aquilo que não foi dito, pode ser inferido. Assim como o verbo “beber”, na estrutura apresentada por Decat (2001), que apesar de ser retomado pragmaticamente, infere uma relação de condição na oração por conta do seu contexto.

Por fim, fica evidente que a língua é a maior ferramenta de interação social e, ao estudá-la, levando em consideração a sua aplicação em atos comunicativos, podemos descobrir muito a seu respeito. Pesquisas cujo foco é a língua para além da tradição, é relevante para investir em novos caminhos do ensino da Língua Portuguesa, em sala de aula, permitindo que o aluno passe a refletir sobre a funcionalidade da língua para além das regras gramaticais.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objeto de estudo desta pesquisa surgiu ao longo das disciplinas de Sintaxe e de Semântica e Pragmática, mas o andamento desta investigação sucedeu-se por meio das reflexões que eram realizadas no grupo de pesquisa NAESP (Núcleo Amazônico de Estudos Semânticos do Português), sediado no Campus Universitário de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará, do qual, participei como bolsista do projeto intitulado: “A motivação da forma gramatical: a língua na perspectiva do uso” com vigência de 2021 até 2022, com renovação em 2023, sob a orientação do Prof. Dr. Robson Borges Rua.

Todavia, as reflexões foram importantíssimas para amadurecer a análise do objeto da pesquisa, pois me possibilitou investigar como a língua, na perspectiva do uso, pode apresentar modelações em suas estruturas, reforçando, assim, que o sistema linguístico é

maleável. Nesse sentido, a pesquisa é bibliográfica de cunho qualitativo, em que os pressupostos teórico-metodológicos utilizados para realização desta pesquisa, inicialmente, foi a definição do objeto da pesquisa e a revisão bibliográfica, buscando levantar os estudos feitos tanto pelos gramáticos sobre a articulação de orações complexas, quanto pelos linguistas para investigar como ocorre essa modulação ocorre no nível do discurso.

No segundo momento, recorreu-se ao método de coleta de dados nas redes sociais, como: *Instagram*, *WhatsApp* e o *X*, a fim de extrair dados que apresentem a omissão do verbo no complexo oracional. A escolha das redes sociais, como fonte para extrair os dados, dá-se ao fato de que são ambientes virtuais bastante interativos, os usuários estão inseridos em diversas comunidades que se identificam, promovendo, assim, uma produção linguística mais espontânea. Assim, o falante não nota quando ocorre um falso desligamento de um padrão sintático.

Dessa maneira, a coleta de dados iniciou durante o mês de janeiro de 2024 e foi finalizada no mês de maio de 2024, com uma totalização de 31 ocorrências acerca da omissão dentro de construções binárias. Entretanto, entre essas 31 ocorrências, foram encontrados 10 dados que apresentam uma diferença com o objeto principal da pesquisa, porém seguem com a premissa sobre inferências em construções hipotáticas, mas com valores diferentes. Os dados coletados e analisados encontram-se disponível no link do google drive: <https://drive.google.com/drive/folders/1-08ZsEaqLsahS0zEC3X0EHd6ZsIfXyWZ>

Por fim, a terceira e última etapa constitui-se pela análise de dados coletados e pela construção deste artigo, a fim de constatar que uma pesquisa de cunho empírico-teórica faz-se importante quando desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, pois relacionar os dados com os pressupostos teóricos é imprescindível para elucidar que, em situações reais de uso, nada ocorre de forma aleatória, mas motivada.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este artigo tem como finalidade desenvolver reflexões acerca da mudança que as línguas sofrem, em atos comunicativos, por meio de análise de dados coletados via redes sociais. Uma pesquisa dessa natureza proporciona discussões de fenômenos linguísticos que a gramática tradicional não contempla em seus estudos. Nesse sentido, nessa seção, as análises serão segmentadas em duas partes.

A primeira será a explanação das análises sobre as construções binárias por meio de inferência na hipotaxe adverbial, na qual um enunciado apresenta um verbo explícito,

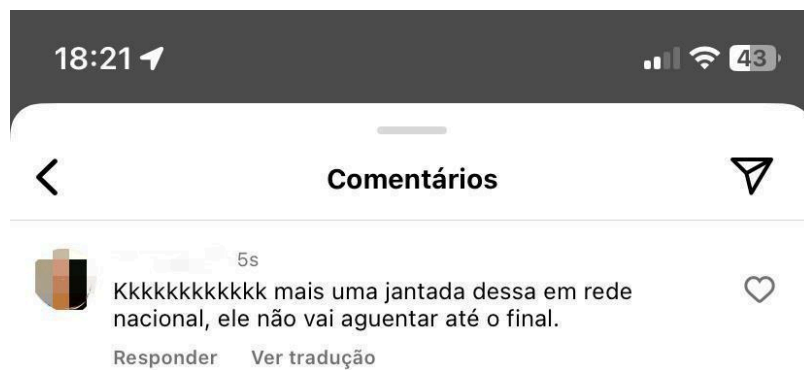
enquanto o outro é omitido e inferido pragmaticamente. Entretanto, na segunda parte, apresentaremos algumas construções que também apresentam apagamento de um verbo em um período complexo, mas que tem uma estrutura sintática diferente do nosso objeto nesta pesquisa.

4.1 A Hipotaxe no complexo oracional em estudo: o limbo

Os seguintes dados foram extraídos de comentários em redes sociais, como: *Instagram*, *X* e em grupos de *WhatsApp*, em que a conversa é mais natural entre os indivíduos, possibilitando-nos explorar as diversas maneiras em que se comunicam. Em termos de resultados, verificamos que, nos 21 dados coletados, ocorre inferência de valores semânticos de causa, tempo e condição em orações hipotáticas, na qual um dos verbos se encontra na superfície da oração e outro implícito.

A princípio, a primeira observação com relação aos dados é a questão de o contexto ser um fator essencial para que o interlocutor compreenda a mensagem, pois como Grice (1982) advoga sobre o *Princípio da Cooperação*, todo enunciado tem uma finalidade. Portanto, o contexto em que o falante está inserido permitirá o entendimento do que foi dito. Como forma de ilustração, veja os exemplos a seguir:

Dado (01) – Comentário do *Instagram*



Fonte: *Instagram*, 2024.

Nota-se, no dado (01), que um usuário de uma conta do *Instagram* comenta em uma postagem sobre a participação de alguém em um programa de televisão que não foi muito bem recebido. No comentário, é colocado da seguinte forma: “kkkk mais uma jantada dessa em rede nacional, ele não vai aguentar até o final”.

Levando em consideração que a sentença formada por este usuário fosse analisada apenas em seu nível sentencial, poderíamos considerá-la como uma oração simples, uma vez que na superfície da estrutura há apenas um verbo. Por outro lado, sob um olhar para além do que a tradição nos propõe analisar, podemos observar uma relação semântica de condição, causa e tempo emergindo da combinação entre as orações e isso ocorre, porque, no nível do discurso, o falante busca recursos de forma inconsciente, simplificando assim, certos enunciados.

Percebe-se, no dado (01), que o comentário não está sendo direcionado a outra pessoa dentro de uma conversa face a face, mas de forma virtual. Logo, como o processo de cooperação aconteceria? Sabemos que o emissor e o receptor, ao interagirem, ocorre a cooperação, seja ela presencialmente ou virtualmente. Com relação ao dado, o comentário é uma ponte para esse processo de cooperação acontecer entre os usuários, pois, nas redes sociais, têm infinitas comunidades, nas quais os usuários inseridos, no mesmo contexto digital, poderiam compreender perfeitamente o que foi dito. Ou seja, quem passar pela mesma postagem, ler o comentário e interagir com o usuário responsável pela sentença captará qual foi a sua intenção.

Dessa forma, atenta-se para a estrutura do comentário, é possível notar a omissão do verbo “haver” no início da sentença, tendo em mente que é um comentário que reflete a intenção do falante, pois por ele ser altamente expressivo e recorrer a habilidades que tornem a mensagem mais objetiva, acaba por omitir um verbo, motivando um falso desligamento no padrão sintático.

Logo, o verbo “haver” é recuperado pragmaticamente por quem interage com o comentário, permitindo que a mensagem seja parafraseada: “kkk se houver mais uma jantada dessa em rede nacional, ele não vai aguentar até o final”. Tal fato ocorre, justamente, pela cooperação entre os indivíduos, mesmo que não seja diretamente.

Todavia, em termos de análise linguística chama-se a atenção para essas habilidades a que o falante recorre, pois, apesar de acionar habilidades cognitivas como atalho para o seu discurso ser objetivo, com a omissão do verbo, ele infere uma relação semântica de condição: se houver outra jantada em rede nacional, ele não aguentaria até o final do programa.

Além da relação semântica de condição, há também a relação de causa e tempo no enunciado em tela. Parafraseando o dado, teremos algo no sentido “porque houve uma jantada dessa, ele não aguentou até o final”, expressando uma relação de causa, ainda que tenha sido alterado o tempo da frase.

A relação de tempo também emerge da construção, como em “quando houver mais uma jantada dessa, ele não aguentará até o final”, sinalizando que as categorias das orações adverbiais compartilham propriedades funcionais entre si, tal como aborda Azeredo (2010). Por essa razão, chamamos de limbo, por considerarmos que as zonas das orações, em termos semânticos, não são precisas.



Fonte: X, 2024.

Com relação ao dado (02), observa-se que a interação ocorre de forma direta, pois dois usuários interagem um com outro. No seguinte dado, o diálogo entre esses usuários ocorre na plataforma X, na qual discutem sobre a corrida de Fórmula 1 e discordam sobre a desenvoltura do piloto que representa a marca de carros Mercedes. Em função disso, um dos usuários comenta da seguinte forma: “mais um pio e eu bloqueio”.

Seguindo a ideia de que os usuários estão cooperando um com o outro para que haja a compreensão da mensagem, o comentário poderia ser parafraseado da seguinte forma: “Se houver mais um pio, eu bloqueio”. Tanto no dado (01) quanto no dado (02), o falante omite um dos verbos na oração. E na perspectiva semântica, o emprego ou não do verbo na oração, ocorreria a inferência de condição: se houver mais um pio, ele será bloqueado; como também a de causa “como houve mais um pio, eu o bloqueei” e de tempo “quando houver mais um pio, eu o bloqueio”.

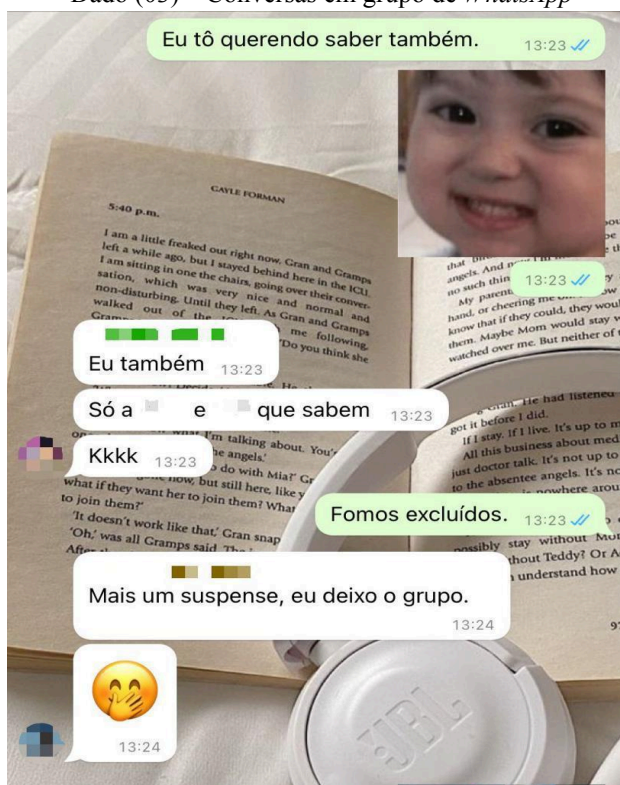
Deste modo, pode-se perceber que as inferências que ocorrem nos dados apresentados surgem por conta da intenção e do contexto que viabiliza a interpretação da mensagem entre os constituintes no nível do discurso (Decat, 2001). Portanto, analisar as orações complexas na perspectiva do uso, e não se restringindo em uma análise puramente sintática, é imprescindível para compreender como em atos comunicativos os padrões sintáticos são moldados.

A língua é um objeto de estudo complexo, não se deve apenas olhar sob uma única perspectiva, uma vez que tudo ao redor do ser humano evolui e a língua seguirá essa evolução. Nos exemplos analisados, percebe-se nitidamente a omissão de um verbo no enunciado e o que viabiliza essa omissão é a motivação em termos de economia linguística e de expressividade da parte do falante, o que possibilita a formações de novas construções na língua.

Em virtude dessa mudança linguística, o surgimento de novas estruturas vem tornando-se convencional no discurso. Por isso, fatores sintáticos, semânticos e pragmáticos são fundamentais para a análise desse processo em orações complexas, como também para a pesquisa que tem como foco mostrar que esses processos implícitos atuam na estrutura linguística.

Tendo em vista que a língua está à disposição do falante, permitindo-o dialogar com seus interlocutores, seja para dar uma ordem ou convencê-lo de algo, a estrutura usada em sua comunicação pode apresentar mais de uma função, na perspectiva do uso, uma vez que, com as omissões, foi observada a inferência de valores semânticos de condição, causa e tempo. Como forma de elucidar essas ocorrências de orações hipotáticas dentro do contexto discursivo, observe os exemplos a seguir:

Dado (03) – Conversas em grupo de *WhatsApp*

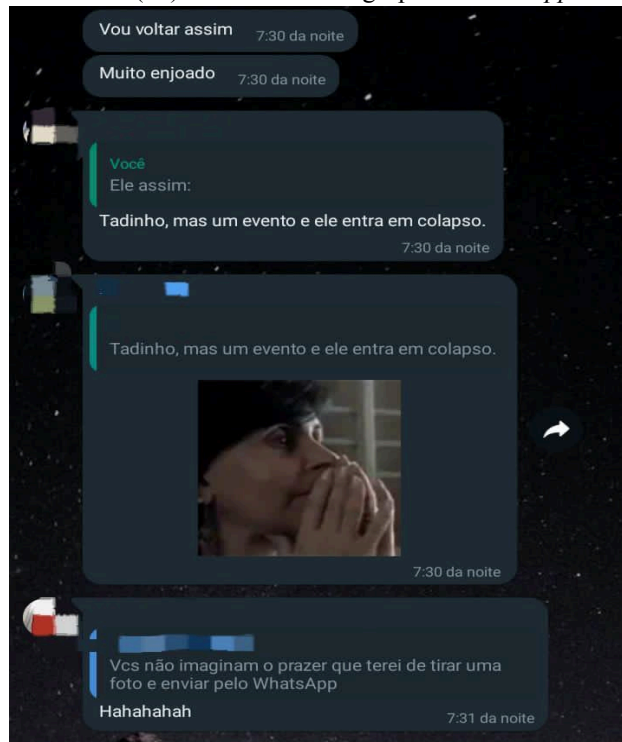


Fonte: WhatsApp, 2024.

Percebe-se, que na figura (03), ocorre uma interação em um grupo de *WhatsApp*, na qual um dos participantes comenta sobre algo que gostaria de ter o conhecimento, mas somente alguns dos integrantes sabiam sobre o assunto, assim gerando um suspense para os outros que não tinham ideia do conteúdo.

Eis que um dos integrantes comenta da seguinte forma: “Mais um suspense, eu deixo o grupo”. Presencia-se, nesse momento do discurso, que o integrante provocou em sua mensagem, o valor de condição, mediante ao contexto que está inserido sobre algo que gostaria de saber. Ou seja, a sua intenção era tanta de saber sobre o assunto que buscou outro recurso para repassar a sua mensagem, sendo econômico e articulando um padrão sintático não canônico (Rosário 2015). Então, o comentário poderia ser parafraseado: “Se houver mais um suspense, eu deixo o grupo”.

Dado (04) – Conversas em grupo de *WhatsApp*



Fonte: *WhatsApp*, 2024.

Outra ocasião em que se observa essa mesma situação, é no dado (04) que também ocorre em uma conversa de grupo do *WhatsApp*, na qual um dos participantes da conversa comenta: “tadinho, mas um evento e ele entra em colapso”. O contexto desta interação é que um dos integrantes do grupo está retornando de um evento que participou, contudo, nesse evento, houve alguém que não gostou da presença do integrante.

Por conta disso, outros participantes de forma sarcástica, fizeram essa declaração que apesar de ocorrer um apagamento, todos que estavam na conversa demonstraram ter compreendido a mensagem, visto que reagiram de forma animada com o enunciado. Sendo assim, a mensagem poderia ser parafraseada: “Tadinho, se houver mais um evento, ele entra em colapso”.

Deste modo, verifica-se que, nos dados 03 e 04, houve a omissão do verbo haver, mas que este é inferido pragmaticamente. Entretanto, chama atenção a relação entre os verbos: “haver” (implícito) e os verbos “deixar” e “entrar” (explícito) que apesar de apenas um verbo encontra-se na superfície e o outro viabiliza a compreensão da mensagem.

Ademais, ao analisar os enunciados em uma perspectiva semântico-pragmática, compreendemos que o contexto permite que o verbo omitido seja retomado também pragmaticamente. Essa omissão é um recurso usado pelo falante como atalho para transmitir uma mensagem sem rodeios como forma de cooperação, isto é, eles estão inseridos em meios

comunicacionais específicos que os permitem ser cooperativos entre si, gerando esse efeito de sentido (Grice, 1982).

Assim, tanto no dado (03) quanto no (04) são inferidos outros valores semânticos. Observa-se, no dado (03) a relação de condição: que o integrante só irá deixar o grupo, se houver outro suspense. Por outro lado, com desrespeito ao tempo: quando houver outro suspense, ele deixará o grupo e por fim, relação causal: o integrante irá deixar o grupo, porque alguém fez outro suspense.

Enquanto, em (04) a relação de condição é: que o participante que não gostou da presença do outro integrante no evento, entrará em colapso, se houver outra participação dele em outro evento. No que se refere à relação de tempo: quando houver outro evento, o participante entrará em colapso e o de causa: o participante entrará em colapso, porque o integrante do grupo participou de um novo evento.

Como se observa, os dados analisados enfatizam as relações de dependências apenas no nível semântico. Nesse sentido, conforme os estudos de Hopper e Traugott (1993), os dados dessa pesquisa foram enquadrados na categoria da hipotaxe, considerando o *continuum* que vai da parataxe à subordinação.

4.2 Relações hipotáticas implícitas por meio da inferência de valores semânticos afirmativos

Apresentamos nesta subseção, uma nova estrutura encontrada durante a coleta de dados, em que se diferencia do objeto principal desta pesquisa, por exibir uma nova forma sintática por meio de inferência de valores semânticos afirmativos. No entanto, nosso objetivo não é analisar estes dados de forma mais extensa, mas descrever essas construções que foram coletadas. A seguir apresentaremos 2 dados das 10 ocorrências encontradas:

Dado (05) – Status do *WhatsApp*

Fonte: *WhatsApp*, 2024.

No dado (05), um perfil no *WhatsApp* postou um Status com a seguinte legenda: “Uma coisa que eu me garanto, é na cozinha”. Levando em consideração, o que já foi discutido sobre a intenção e a cooperação entre os falantes, podemos afirmar que ocorreu um apagamento nessa estrutura, sendo a omissão do verbo: “existir”. Uma vez que, para alguém garantir algo, tal fato precisa ser verdadeiro.

Sendo assim, a seguinte frase pode ser parafraseada dessa forma: “Se existe uma coisa que eu me garanto, é na cozinha”. Percebe-se que mesmo com a presença do verbo ou sem ele, o sentido da frase ainda continua o mesmo. Isso se dá porque, pragmaticamente, retomamos esse verbo omitido levando em conta todo o contexto que se está inserido.

Dado (06) – Post na plataforma *X*

Fonte: *X*, 2024.

Como ocorre também no dado (06), em que um usuário do X faz a seguinte postagem: “uma coisa eu tenho certeza tudo o que plantamos, colhemos aqui mesmo”. O verbo “existir”

também é omitido, porque as necessidades de uma comunicação mais objetiva, espontânea sem ficar atendendo de fato algumas regras, em redes sociais, são mais utilizadas pelos usuários, porque são altamente expressivas. Assim, ao ser parafraseada, ela ficaria: “Se existe uma coisa que eu tenho certeza tudo que plantamos, colhemos aqui mesmo”.

Entretanto, o que chama atenção para esses dados (05 e 06) é primeiramente, a nova estrutura sintática que se apresenta, que apesar de ocorrer os apagamentos semelhantes ao objeto principal desta pesquisa, fica evidente uma nova estrutura dentro de uma oração complexa. Além disso, a segunda observação identificada foi o valor semântico afirmativo inferido por essa omissão do verbo “existir”.

Posto isto, nos dados (05 e 06), os valores semânticos afirmativos inferidos são em (05): que pode existir muitos lugares ou habilidades das quais este usuário não é bom, mas existe um lugar que ele pode demonstrar ser bom, na cozinha. Já em (06), seguindo a ideia do ditado popular, “cada um colhe o que planta”, compreende-se, nesse dado, que o usuário quis dizer que não importa o que aconteça, se você fez algo ruim ou bom para alguém, você irá colher de volta tudo que foi plantado.

Como já exposto, nossa intenção não é estudar a fundo estas estruturas, muito menos encerrar as discussões acerca delas, mas fazer alusões sobre a existência delas na língua. Nesse sentido, o campo fica aberto para futuras pesquisas na área.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo desenvolver uma discussão semântico-pragmático acerca dos processos implícitos identificados em construções binárias por inferência na hipotaxe adverbial que expressam valores semânticos de tempo, causa e condição, a fim de evidenciar que estudos gramaticais revelam uma inconsistência em suas análises sobre as articulações de orações complexas, visto que, apenas focalizam seus estudos em perspectivas sintáticas. Nesse sentido, os pressupostos funcionalistas foram imprescindíveis para esta pesquisa, pois asseguram que a estrutura gramatical é modelada, não de forma aleatória, mas sim motivada.

Desse modo, esta pesquisa foi contemplada com três seções, em que na primeira seção, abordamos os estudos bibliográficos acerca das análises realizadas sobre o complexo oracional em um viés gramatical e funcional. Assim, permitindo mostrar como em determinado momento os conceitos regidos por gramáticos não sustentam-se, pois quando ocorre a produção de orações complexas em atos comunicativos, elas não apresentam a

mesma formação estudada. Logo, observa-se que em atos interacionais o falante produz novas formações mediante a sua necessidade de fala.

Na segunda seção, apresentamos nossos pressupostos metodológicos utilizados para a realização e desenvolvimento da pesquisa, como também para a coleta de dados usada como *corpus*. Enquanto, na última seção, exibimos as análises do *corpus* da pesquisa e discutimos sobre a cooperatividade e necessidade do falante em ser expressivo em atos comunicacionais, que permitem a omissão de verbos no complexo oracional.

Além disso, os dados coletados nos permitiram demonstrar que a língua apesar de apresentar um conjunto de regras gramaticais a ser seguido, em atos de fala, essas regras nem sempre são seguidas, pois, quando há a necessidade de se comunicar, o falante recorrerá a recursos para que a sua mensagem seja compreendida.

Portanto, a produção de uma pesquisa bibliográfica qualitativa visando as formas não canônicas encontradas, na língua, tende a contribuir para a área da Linguística, visto que discussões dessa natureza sob a perspectiva da língua baseada no uso têm ganhado destaque nas últimas décadas no Brasil.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, J. C. **Fundamentos da Gramática do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

BYBEE, J. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DECAT, M. B. N. A articulação hipotática adverbial no português em uso. In: ___ et al. (Org) **Aspectos da Gramática do Português: uma abordagem funcionalista**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

GRICE, H.P. Lógica e Conversação. In: DESCAL, Marcelo. (org) **Fundamentos metodológicos da Linguística. Pragmática**. V. 4. Campinas, 1982 [1975], p.81-103.

HOPPER, Paul e TRAUGOTT, Elizabeth C. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University, 1993.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. A mudança linguística. In: OLIVEIRA, M. R; CUNHA, M. A. F. (org). **Linguística Funcional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p.49-61.

OLIVEIRA, M. R.; ROSÁRIO, I. C. (Org.). **Linguística centrada no uso: teoria e método**. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj, 2015.

PAGINI, Luiz Arthur; SOUZA, Luisandro Mendes de. **Para Conhecer Pragmática**. São Paulo: Contexto, 2022.

PIETROFORT, Antonio Vicente. A língua como objeto da linguística. In: ____ et al. (Org). **Introdução a linguística: I objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2022, p. 77- 94.

SANTOS, Irenilde Pereira dos. **Linguística**. Estudos avançados, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141994000300069> . Acesso em: 10 de outubro de 2024.